



LEVANTAMENTO SÓCIO ANTROPOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA COMUNIDADE DO ENTORNO ESCOLAR PARA OS ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICA

Bruno de Alencastro Louzada ¹
Claudi Guerin Junior ²
Ailton Jesus Dinardi ³

RESUMO

A formação dos futuros professores vem sendo alicerçada por projetos e vivências que promovem a experimentação didático-pedagógica no espaço escolar, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O presente artigo traz os resultados de uma investigação socioantropológica realizada pelos Licenciandos em Ciências da Natureza participantes do PIBID. Tendo como objetivo analisar os olhares de pais e responsáveis, sobre o papel da escola de ensino fundamental no tocante a questões educacionais, sociais e de pertencimento. Para o levantamento dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado com questões de cunho escolar, familiar e de pertencimento. Os resultados permitem inferir que o estudo socioantropológico fornece informações relevantes para o planejamento escolar e que as atividades propostas pelo PIBID proporcionam a reflexão e a experimentação da docência, contribui na formação dos agentes envolvidos e configura-se como uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem dos futuros professores.

Palavras-chave: PIBID; Formação inicial; Estudo socioantropológico.

INTRODUÇÃO

O levantamento e a construção coletiva de um dossiê sócio antropológico, junto a uma comunidade escolar permite ao público alvo visualizar, de forma concreta, as distintas necessidades de seu contexto. A partir de um diagnóstico preliminar da realidade, a qual a escola está inserida, torna-se possível a esta constatar algumas das fragilidades e potencialidades de suas ações pedagógicas (FREITAS et al. 2014).

O estudo crítico e reflexivo dos resultados de um levantamento, nessa perspectiva, permite à gestão escolar e as demais engrenagens do processo educativo visualizar possibilidades, perante a qualificação do ambiente educacional (CARRIÇO, et al. 2017).

Através dessa ferramenta, os responsáveis pelas orientações e práticas pedagógicas conseguem traçar um perfil dos educandos, dos educadores e da própria comunidade,

¹ Mestrando do Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - RS, brunolouzada.aluno@unipampa.edu.br

² Graduado pelo Curso de Biologia da Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões - RS, juniorclaudi129@gmail.com ;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Pampa - RS, ailtondinardi@unipampa.edu.br.



possibilitando a superação do convívio superficial e indiferente que tende a se tornar “normal” durante a rotina diária de um ano letivo escolar.

A constituição desse perfil escolar deve possibilitar o desenvolvimento de aspectos muito importantes sobre as inter relações escolares, tais como o desenvolvimento da afetividade, da construção de identidade e de pertencimento dos sujeitos envolvidos no espaço escolar. Com isso, queremos dizer que é necessário empreender nas ações pedagógicas o conhecimento valorizado pela comunidade, para que essa se sinta emocionalmente atraída durante as atividades promovidas pela instituição de ensino (SILVA, 2018).

Segundo Souza (2009, p.7) “[...] a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”.

Na busca por um processo de ensino e de aprendizagem que considere os sujeitos em sua totalidade, e não de forma superficial e indiferente, vários autores e autoras evidenciam as contribuições do desenvolvimento de práticas educativas de investigação e conhecimento preliminar do contexto escolar (CARRIÇO, et al., 2017; CUNHA, 2013; FREITAS, et al. 2014).

Dessa forma, devemos promover a investigação na própria escola, onde deve ser incentivada e prevista dentro do calendário escolar, conforme Demo (1992, p. 2) enfatiza:

A pesquisa na escola é uma maneira de educar, é uma estratégia que facilita a educação (...) e a consideramos uma necessidade da cidadania moderna. (...) educar pela pesquisa é um enfoque propedêutico, ligado ao desafio de construir a capacidade de reconstruir, na educação básica e superior (...). A pesquisa persegue o conhecimento novo, privilegiando com seu método, o questionamento sistemático crítico e criativo.

Portanto, este artigo objetiva através de um recorte de um levantamento sócio antropológico, promovido por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Edital Capes nº 157 de 2020), subprojeto Biologia e Ciências - Núcleo 1, curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Uruguaiana/RS, analisar os olhares de pais e responsáveis, sobre o papel da escola de ensino fundamental no tocante a questões educacionais, sociais e de pertencimento. No processo formativo inicial dos pibidianos, esta análise, também poderá proporcionar conhecimentos sobre a importância de se conhecer o entorno escolar, para que o currículo possa de fato contemplar os aspectos formativos que tanto se busca na educação brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sócio antropológica na educação é uma ferramenta utilizada para aprimorar o conhecimento sobre os distintos contextos escolares em nosso país, sendo assim, uma prática

investigativa (FREITAS et al., 2014). Ela pode ser realizada através de entrevistas e/ou questionários, onde a análise de dados poderá ser de forma qualitativa. O objetivo desse tipo de investigação na escola, é aproximar a realidade vivenciada no cotidiano dos alunos e dos seus responsáveis perante as atividades pedagógicas, estimulando o entrelaçamento da comunidade escolar (CUNHA, 1997; MARQUES e OLIVEIRA, 2005).

A pesquisa socioantropológica caracteriza-se por permitir a realização de um diagnóstico, neste caso o da escola, pois traça o perfil dos educandos e educadores e de que forma estão inseridos naquele local, gerando dados para possíveis intervenções na comunidade escolar e ações para a melhoria do processo de aprendizagem, haja vista que é preciso conhecermos o aluno para desenvolver suas potencialidades (PIGATO, 2016).

Para Freitas et al, (2013, p.89), o dossiê socioantropológico é definido como: “[...] um documento em que estão agrupadas informações referentes às interpretações do coletivo acerca das situações do contexto e do entorno escolar, que serão estudadas e que poderão sofrer intervenção na escola”.

Corroborando com a temática, segundo Raimondi (2016, p.36), “uma pesquisa socioantropológica oportuniza uma análise crítica da realidade com ações programadas para o desvelamento da realidade local podendo ser fonte de conhecimento e de novas hipóteses”.

O processo de investigar e conhecer a realidade do contexto escolar potencializa o percurso pedagógico das atividades dos educadores, tornando essas atividades mais significativas e contextualizadas. Com base nesses pressupostos, esta prática vem sendo incorporada, atualmente, em programas voltados à formação docente, tais como o PIBID, indo ao encontro dos objetivos definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, os quais busca elevar o nível das ações pedagógicas junto às instituições de ensino, e também qualificar o processo de formação dos próprios bolsistas de iniciação à docência envolvidos nessas realidades escolares (CARRIÇO et al., 2017).

A investigação sócio antropológica, portanto, permite a construção de um diagnóstico e permite traçar um perfil dos educandos e educadores que estão inseridos em determinado contexto escolar. A partir desse diagnóstico, emergem-se dados para possíveis intervenções na comunidade escolar, e ações para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, haja visto que é preciso conhecermos os estudantes para que possamos desenvolver cada vez mais suas potencialidades (PIGATO, 2016).

No entanto, faz sentido refletir que para transformar e qualificar as ações voltadas ao meio escolar, é preciso tornar esse espaço propício e cativante para o desenvolvimento das distintas práticas que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem. Se faz necessário

atrair e encorajar a comunidade escolar nas atividades dentro da escola, conscientizando todos de que a escola é um ambiente de todos e agradável de se estar, ou seja, estimular e desenvolver sobre essa comunidade o sentimento de pertencimento com o patrimônio escolar (SILVA, 2018).

Segundo Castro (2013) pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros da comunidade envolvida, desenvolvendo o sentimento de pertença, ou seja, é um sentimento que estimula nos sujeitos ações voltadas às demandas coletivas.

Ocorre que muitas vezes a escola desconhece as demandas dessa comunidade ou não se dedica de modo adequado a elas, e acaba adotando práticas organizacionais que podem não propiciar o elo de pertencimento do estudante e de seus responsáveis junto à escola. Com isso, impede-se ou ao menos dificulta-se o objetivo que é tornar todas as dimensões já apontadas - estudantes, pais/responsáveis e os profissionais da educação partes de um todo (CASTRO, 2013).

Sabemos que é um desafio gerar esse sentimento de pertencimento, principalmente, atrelado às ações pedagógicas nas escolas públicas de educação básica. Contudo, se os objetivos e ações de um projeto pedagógico visam atrair a comunidade junto à escola, eles devem se sustentar em pressupostos adaptáveis, pois muitos valores identitários e sociais são mutáveis.

Como toda comunidade escolar é parte de um contexto social maior, e, portanto, sofre com as mudanças que a envolvem, a aplicação de um levantamento sócio antropológico deve ser periodicamente atualizado, e não realizado uma única vez.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se por ser um estudo de caso, segundo Pereira et al. (2018), e de caráter exploratório (GIL, 2008).

O levantamento sócio antropológico ocorreu na Escola Municipal de Educação Básica Dom Bosco (Uruguaiana-RS), sendo que o foco de análise, foram as respostas dos pais e responsáveis dos estudantes. Inicialmente, realizamos uma reunião entre a direção, coordenação pedagógica e professora supervisora da escola, juntamente com o coordenador de área e os discentes do PIBID Ciências da Natureza. Após essa reunião foi construído um questionário a fim de realizar um levantamento sócio antropológico (FREITAS et al., 2014), desenvolvido e direcionado a três dimensões da escola: aos estudantes, aos pais e responsáveis e aos professores e funcionários.

Para cada grupo pesquisado, foram elaborados diferentes tipos de perguntas. Como descrito anteriormente, nosso foco neste trabalho foi o grupo de questões direcionadas aos pais e responsáveis, voltadas ao aspecto de pertencimento à escola. A este grupo em específico, foi enviado um questionário contendo 22 questões, explorando diferentes aspectos, como por exemplo, aspectos familiares, grau de escolaridade, renda, credo e relação de pertencimento desses responsáveis, junto à comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco desta análise se baseou nas respostas dos responsáveis pelos alunos do ensino fundamental, anos finais da EMEB Dom Bosco, escola de periferia do município de Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul. Localizada em um bairro de grande vulnerabilidade social, e de grande densidade demográfica, essa escola atende, atualmente, estudantes desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, e conta com aproximadamente 500 estudantes distribuídos em dois turnos (SEDUC-RS, 2017).

A análise dos questionários ocorreu através da contagem de dados, tendo um número máximo de respondentes, de 39 participantes.

Com relação à estrutura familiar, 61,11% dos respondentes constituem uma família dita “tradicional” com a presença de pai, mãe e irmãos residindo na mesma casa, que se localiza nos bairros do entorno da escola. Esse dado pode ser utilizado pela gestão e orientação escolar como um incentivo às práticas pedagógicas que envolvam os pais e responsáveis, de forma mais participativa. Isso, certamente, repercutirá também na construção do sentimento de pertencimento dos filhos desses responsáveis tanto com as atividades escolares, como com o espaço físico da escola, repercutindo positivamente no desenvolvimento da identidade desses sujeitos (MORICONI, 2014).

Quanto à remuneração, a maioria das famílias ganham em torno de dois salários mínimos (Figura 1A), sendo que em média 43,49% das famílias, possuem duas pessoas que contribuem com a renda mensal (Figura 1B). Essa baixa renda pode ser evidenciada pelo baixo grau de escolaridade (Figura 1C), sendo que as profissões mais presentes nas respostas são: serviços gerais, caminhoneiro, aposentados, mecânicos e barbeiros (Figura 2). Esses dados corroboram com a noção de vulnerabilidade social dessa clientela escolar, são famílias constituídas, na sua maior parte, de 04 pessoas, com renda de até 2 salários mínimos e com ensino fundamental incompleto.

Entendemos que em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica, conforme nos remete Dinardi (2021), é provável que os responsáveis não empreendam atenção necessária

a pensar que mesmo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica de uma grande parcela das famílias, essas fazem o esforço de manter o constante contato com a instituição de ensino. Certamente, o histórico de ações da escola, no sentido de aproximação escola/comunidade, devem estar atrelados a esse alto percentual de respostas positivas.

Do total de respondentes, 28 disseram que estudaram na escola, sendo que de um total de 37 respostas, 86,49% disseram que a escola atende as expectativas da comunidade, avaliando como boa e muito boa essa relação. Notamos que um grupo significativo de responsáveis já estudaram na própria escola, o que nos leva a pensar sobre o enraizamento dessas famílias em torno da escola e também um longo tempo de convivência, com certeza esse aspecto se torna um fator importante, aliado no desenvolvimento do sentimento de pertencimento da comunidade (MORICONI, 2014).

Quando perguntado sobre a importância da participação da comunidade em atividades desenvolvidas pela escola, todos responderam que “Sim” e entre os comentários e justificativas alguns apontaram: *A importância de atividades com a comunidade para o relacionamento entre pais, alunos e escola; A importância dessas atividades para a aprendizagem das crianças e adolescentes.*

Sobre o que você mais gosta na escola, houve 15 respostas recebidas, com: (5) Professores e/ou colegas, (1) Das disciplinas, (2) Infraestrutura, (2) Tudo, (2) Carinho com os estudantes e famílias, (1) Segurança, (1) Recreio, (1) Eventos. Não podemos deixar de registrar a resposta de uma mãe respondente: *a atenção dada aos estudantes por parte dos professores.* Nesse sentido, chamou nossa atenção que $\frac{1}{3}$ das respostas apontaram a importância e a confiança que a comunidade estabelece em relação aos docentes da escola, uma consideração que foi ainda mais ressaltada devido ao período de pandemia, onde esses responsáveis sentiram a falta que faz um professor de forma presencial.

Já, sobre o que consideram importante na relação escola e família, 4 importantes registros, refletem o olhar da comunidade para com a escola: *Diálogo e Comunicação, União e Parceria, Vínculo e Respeito* (Figura 3). Esses registros apontam elementos essenciais para o desenvolvimento e inserção dessa comunidade nas atividades pedagógicas, tornando esses sujeitos cada vez mais integrados a um todo maior através dos sentimentos que seus responsáveis possuem pela escola (MORICONI, 2014).

Figura 3: O que considera importante na relação entre escola e família?



Para finalizar esta análise, quando perguntado às famílias sobre se teriam alguma sugestão para deixar para escola ou algum recado, as respostas podem ser divididas em sentimentais/gratidão e estruturais (estruturas físicas, administrativas e pedagógicas):

- Agradecimento ao suporte dado as famílias durante a pandemia,
- Agradecem a escola pelo atendimento e atenção dos professores,
- Saudade que sentem da escola no período de pandemia,
- Melhorar a estrutura dos banheiros,
- Cartões para identificar os estudantes,
- Sente falta de mais segurança contra incêndios na escola. Gostaria de aulas de música na escola,
- Profissionais mais preparados para atender os estudantes especiais,
- Projetos de leitura na escola.

Notamos nos recados e sugestões acima, uma mistura de agradecimento e crítica à instituição como um todo, pois nelas constam, tanto os sentimentos em relação a capacidade dos profissionais quanto a infraestrutura física da escola. Nesse sentido, entendemos que quando esses responsáveis possuem “voz e vez” para manifestar suas opiniões, acabam apontando, muitas vezes, o direcionamento para futuras ações e para futuros investimentos que a escola deve(ria) procurar atender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados do levantamento socioantropológico, verificou-se que a inserção dos pibidianos na escola configura uma importante ferramenta de experimentação ao futuros

professores, que vivenciaram no ambiente escolar as possibilidades e dificuldades encontradas na profissão, atendendo aos objetivos do programa que fomenta a formação docente durante o processo de graduação e permite que os professores em atuação partilhem seus saberes e experiências no papel de co-formadores.

Outro ponto relevante é a possibilidade da realização de um diagnóstico da comunidade escolar, servindo para auxiliar junto à equipe pedagógica e a direção na (re) construção de metodologias do professor, bem como na busca por soluções para problemas do cotidiano escolar.

Portanto, o levantamento socioantropológico, permite uma conexão entre a aplicação pedagógica com a realidade da comunidade escolar. Sendo assim, todas as atividades serão pautadas considerando, as necessidades locais, a utilização de materiais adequados, métodos de avaliação, postura em sala de aula envolvente, visando uma transformação social em função de atingir equilíbrio e igualdade.

Outrossim, levando em conta, instituições localizadas em áreas periféricas, onde abrange uma comunidade local, enquadrando-se no perfil de vulnerabilidade socioeconômica, a metodologia geralmente adota os fundamentos de psicologia da educação. Neste sentido, o levantamento socioantropológico é essencial para subsidiar e sensibilizar a equipe escolar em geral, para a importância de uma educação igualitária e coesa, protagonizando o educando e garantindo a aprendizagem significativa.

Portanto, o levantamento sócio antropológico permitiu uma conexão entre a aplicação pedagógica com a realidade da comunidade escolar. Sendo assim, propomos que todas as atividades devem ser pautadas considerando as necessidades locais, visando uma transformação social na busca constante da construção de identidade dos sujeitos e, conseqüentemente, do fortalecimento do sentimento coletivo de pertencimento.

REFERÊNCIAS:

CARRIÇO, M.R.; GUARENTI, T.D.; FONTOURA, E.A.; NUNES, D.L.; SILVA, F.F.; GALARÇA, R.C. Caminhos e Descaminhos para a realização do dossiê sócio antropológico pelo subgrupo Ciências. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017, 9, Santana do Livramento-RS. Anais SIEPE, 2017.

CASTRO, P. A.; COSTA, S. T. G.; VIANA, C. M. Identidade, pertencimento e resiliência no contexto escolar: Um estudo etnográfico na perspectiva de alunos como pesquisadores. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 5., 2013, SANTA MARIA-RS. ANAIS FIPED V, 2013, V. 1, N.2.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2, 1997.

FREITAS, D. P. S.; SILVA, F. F.; LINDEMANN, R. H.; MELLO, E. M. G. Dossiê sócio antropológico: reflexões iniciais para o estudo da realidade. In. SILVEIRA, M. I. C. S.; BIANCHI, P. Núcleo interdisciplinar de educação. Brazil. Tribo da Ilha, p. 87-106, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed., Atlas, 2008.

MARQUES, L. P.; DE OLIVEIRA, S. P. P. Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre a educação. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

MORICONI, L. V. Pertencimento e identidade. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 52P., 2014.

PEREIRA A.S. et al. Metodologia da pesquisa científica. Ed. UAB/ NTE/UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 Acesso em: 10 de mar. de 2022.

PIGATO, D. T. D. Diagnóstico da realidade dos estudantes como parâmetro da gestão educacional na Rede Municipal de Educação de Viamão. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre, p.180, 2016.

RAIMONDI, E. (2016). A importância da pesquisa socioantropológica na construção curricular. Monografia Especialização em gestão da Educação Municipal (UFSM) 63p. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19309/TCCE_EMEM_EaD_2016_RAIMONDI_ELIZETE.pdf?sequence=1&isAllowed=y

SEDUC-RS, (2017). Estatísticas da educação, censo escolar: Secretaria da educação do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_mi_mun_2017.pdf. Acesso em: 03 de fev. de 2022.

SILVA, A.M.S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 08, n. 16, p. 130-141, jul/dez, 2018.

SOUZA, M. E. P. (2009). *Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), (Programa de Desenvolvimento Educacional – Paraná) Universidade Estadual do Norte do Paraná. Santo Antônio da Platina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o(a) autor(a) deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do(a) autor(a) em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de três linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples (1,0) e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

EXEMPLOS:

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 fev. 2020**.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.